

Fórum mostra Tendências no Mer



Mesa de abertura

Henrique Mori

O 5º Forum & Coffee Dinner reuniu a comunidade cafeeira, dia 28 de maio, em hotel de São Paulo (SP). O evento, realizado a cada dois anos pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafê), teve como tema “Como as Atuais Tendên-

cias do Consumo irão afetar o Suprimento Futuro”. O encontro encerrou-se, à noite, com jantar na Sala São Paulo.

Uma das principais tendências do consumo que os participantes do Forum puderam constatar é o avanço do café solúvel, em particular no Leste da Europa e

na Ásia. Como os grãos robusta são aplicados em larga escala na fabricação solúvel, os especialistas avaliam que esse tipo de café tende a ganhar espaço no mercado, em detrimento do arábica. A seguir, acompanhe alguns dos principais pontos abordados pelos palestrantes:

6

Panorama do Fórum



Estado de Café



CREDITOS: ERODI FLORENCIO

PIB pode crescer 2,8% este ano e 3,5% em 2014, projeta Bradesco

Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil pode crescer 2,8% este ano e 3,5% em 2014, mas os rumos do País continuam dependentes do ambiente global e da superação de desafios domésticos. A avaliação é da economista Fabiana D'Atri, coordenadora do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depec) do Bradesco. Em sua apresentação, durante o 5º Forum & Coffee Dinner, Fabiana mostrou alguns dados animadores. O Brasil está investindo mais, como revela a taxa de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que deve crescer 5,5% este ano e 6% em 2014. No campo, porém, apesar da safra recorde de 184 milhões de toneladas de grãos em 2012/13, vem caindo a renda do produtor, em linha com a retração das cotações das commodities, informou

Fabiana. Depois de resultado negativo de 12,8% em 2008/09, por causa da crise global, a renda do setor alcançou pico, subindo 41,8% em 2010/11, para recuar para 8,9% em 2012/13.



Fabiana D'Atri

E vão mal as exportações do Brasil, que é um dos grandes fornecedores de alimentos para o mundo. O saldo comercial deve cair de US\$ 19,43 bilhões em 2012 para US\$ 9,14 bilhões este ano.

Para complicar, assinalou Fabiana, é intenso o debate no País em torno do combate à inflação. O regime de metas do Banco Central sugere 5,5%, mas este ano o IPCA já está projetado em 5,6%. O governo sinaliza com aumento dos juros para segurar os preços. Já a estimativa do Bradesco para o câmbio no fim do ano (R\$ 2,05/US\$) deve ser revista, com a recente alta da moeda norte-americana.

No ambiente externo, o Bradesco vislumbra bons dados: a zona do euro deve continuar em recuperação, com taxa de crescimento de -0,5% este ano e +0,6% em 2014, assim como os Estados Unidos, que devem crescer 2,0% em 2013 e 2,7% em 2014. A China inspira cautela, com a taxa de crescimento de 7,4% e 7,3%, respectivamente, depois de ter apresentado crescimento de dois dígitos em 2007 (14,2%) e 2010 (10,4%).



Carlos Henrique Jorge Brando

Cresce consumo de Café Solúvel

O consultor do mercado de café Carlos Brando, da P&A Marketing Internacional, considera que o consumo do produto solúvel deve registrar forte crescimento nos próximos anos. Segundo ele, o preço do café solúvel é atrativo e, além disso, há inovações neste segmento, como a oferta de produto orgânico, sustentável, capazes de contemplar todas as faixas de renda.

Outra tendência é o aumento do consumo de café em monodoses, ou sachês, assim como o que ele chamou de consumo “três em um”, modalidade na qual o consumidor opta por um café misturado ao leite e já adoçado, ou chocolate. Brando informou que esses segmentos crescem pela conveniência e rapidez na operação. Em palestra no 5º Fórum & Coffee Dinner, Brando disse que esse tipo de consumo aumenta 20% ao ano no mundo, desde 2004.

O consultor também citou como tendência a abertura de novas lojas de venda de produtos de café. Ele mostrou como exemplo a marca Coffee Day, na Índia, que atualmente tem 1.400 lojas em 200 cidades no país, atendendo 400 mil consumidores por dia. Também mencionou a tendência das marcas próprias de café, uma opção mais barata, e que tem encontrado boa aceitação na Europa, apesar da crise no bloco. Ele citou Tesco, na Inglaterra; Carrefour, na França; e a marca Aldi, na Alemanha.

De acordo com Brando, a demanda por café avança na Europa Oriental e na Ásia, em particular China, Coreia do Sul e Índia. Por conta disso, deve crescer o consumo de café robusta, principalmente na forma de solúvel, a opção natural nesses novos mercados, em substituição ao chá.

8

Demanda firme impede formação de excedente global



Judith Ganes-Chase

A consultora Judith Ganes-Chase, fundadora e presidente da J. Ganes Consulting, considera que não existe excedente global de café. Segundo ela, se fossem aceitos os números oficiais do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o estoque global seria maior do que os maiores volumes já armazenados na história do Brasil o que, na opinião de Judith, é impossível conceber. Caso contrário, o mundo veria esse café por aí (estocado), afirmou ela, durante palestra no 5º Fórum & Coffee Dinner.

Judith argumentou que os números de oferta de demanda global por café “não batem” porque o que pode estar ocorrendo é um consumo muito maior do que mostram as estatísticas. Ela citou a Indonésia, onde o consumo da bebida está em rápida expansão, crescendo 10% ao ano. A consultora explicou que os jovens

da Indonésia tomam café ao longo da noite nas ruas, como num piquenique, jogando cartas, sem cafeterias sofisticadas, num processo de socialização.

Ela acrescentou que o consumo de café solúvel, produzido principalmente a partir de grãos robusta, tende a se expandir. Para a consultora, o consumo de solúvel deve avançar solidamente nos próximos três e cinco anos, com melhor desempenho nos mercados asiáticos.

Judith afirmou, ainda, que a participação do robusta no mercado nunca foi tão grande como atualmente: cerca de 39%. Os outros 61% são representados pelo grão arábica. Judith disse que a participação do robusta cresce com o aumento do consumo de café solúvel. E o solúvel cresce pela vantagem de preço mais baixo. Segundo ela, a médio prazo, esse cenário não deve mudar.



Coffee Break

Arábica lavado enfrenta “tempestade perfeita”

A produção de café arábica suave, cultivado principalmente na América Central e na Colômbia, enfrenta uma crise estrutural, agravada pela atual queda das cotações do grão na Bolsa de Nova York. A constatação é do gerente de pesquisa da Olam Europe, Neil Rossner, que foi palestrante do 5º Forum & Coffee Dinner.

Segundo ele, os países da América Central, prejudicados pelo ataque da ferrugem nas lavouras, não conseguiram responder ao desafio apresentado pelo Brasil e Vietnã, os maiores produtores mundiais do grão. A produção de grãos suaves está estagnada em cerca de 40 milhões de sacas, desde 1990. Rossner acrescentou que o segmento de café arábica está em crise e a estratégia do café gourmet ameaçada, referindo-se ao aumento da produção de café robusta, que avançou de 40,8 milhões de sacas em 2005/06 para 62,2 milhões de sacas em 2012/13. Trata-se, na América Central, de uma ‘tempestade perfeita’, conforme

própria expressão de Rossner, com baixos preços, falta de investimento, alterações climáticas e, agora, a ferrugem.

Para o gerente de pesquisa, a América Central tem sido incapaz de competir com o Brasil, em termos de grãos de qualidade inferior. Por isso, os produtores foram levados a investir em mercados de nicho, como grãos certificados. O problema é que os rendimentos não são proporcionais aos elevados custos de produção, principalmente com mão de obra. Rossner observou que a Colômbia, que também cultiva grãos suaves, tem mostrado um bom caminho, com um programa de renovação dos cafezais, iniciado em 2004, quando a safra colhida alcançou quase 13 milhões de sacas. Como o café carece de pelo menos 3 anos para iniciar a produção, a safra colombiana chegou a cair para 8 milhões de sacas em 2011. Em 2014, porém, a produção já deverá atingir quase 11 milhões de sacas.



Neil Rossner

Grãos robusta ganham espaço no mercado



Edward Juzwiak

A Nestlé estima que o crescimento da oferta de café robusta deverá ser o grande responsável pelo suprimento da demanda em 2020. A participação do robusta no mercado global deve sair dos atuais 41% para perto de 48% em 2020. O café arábica deve perder espaço no período, passando de 59% para 52%.

A oferta global de café deve aumentar dos atuais 135 milhões de sacas para 160 milhões de sacas de 60 kg em 2020, projeta a gigante suíça da alimentação. Os dados foram apresentadas pelo chefe de Compras de Commodities da Nestlé Brasil, Edward Juzwiak, durante o 5º Fórum & Coffee Dinner.

Juzwiak informou que até 1960 o mercado de robusta era muito menor e dominado por origens africanas, principalmente Costa do Marfim, Angola e Uganda. Hoje, o café robusta é um grande mercado, dominado por três principais origens (Brasil, Vietnã e Indonésia), comentou, assinalando que não há nenhum sinal de significativa recuperação da produção na África.

De acordo com estimativas da Nestlé, o mercado de café arábica lavado (em particular da América Central) está em declínio desde 1990. O volume deve cair um quarto até 2020/21, de atuais 40 milhões de sacas. Os naturais brasileiros podem saltar de 42 milhões para 53 milhões de sacas. Mantida essa tendência, a oferta mundial de arábica deve aumentar apenas 1 milhão de sacas, de 82 milhões para 83 milhões de sacas.

O mercado de robusta, ao contrário, deve apresentar forte crescimento, de atuais 65 milhões para 78 milhões de sacas em 2020/21, mesmo com o declínio na África, cuja produção deve recuar de 15 milhões para 10 milhões de sacas. Brasil, Vietnã e Indonésia devem aumentar a produção de 50 milhões para 68 milhões de sacas. Em um cenário de mercado equilibrado, a oferta adicional de 15 milhões de sacas em 2020 provavelmente será dividida entre Brasil (5 milhões), Vietnã (5 milhões) e Indonésia (5 milhões), concluiu Juzwiak.

10



Futuro do café continua no Brasil

O Brasil é um dos poucos países do globo com terras e tecnologia, entre outros atributos, capazes de atender a demanda futura por café. Há, porém, desafios pela frente, como estabelecer política de renda ao produtor e incrementar a oferta de grãos certificados. A avaliação é do pesquisador Celso Luis Vegro, do Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Secretaria estadual de Agricultura e Abastecimento de São Paulo. Em sua apresentação durante o 5º Fórum & Coffee Dinner, Vegro ressaltou que a oferta brasileira cresce com o aumento da produtividade, qualidade e certificação. De acordo com dados oficiais da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o País tem cerca de 302 mil hectares de cafezais em formação. A área total com lavouras de café no Brasil alcança 2,04 milhões de hectares. A cafeicultura nacional, segundo Vegro, é das mais he-

terogêneas, em termos de dimensões dos cultivos, adoção de tecnologia e sistemas de produção. Isso confere ao País uma gama enorme de tipos de café arábica (naturais, descascados, lavados) e robusta. Além disso, os cafeicultores avançam no sentido da produção de grãos especiais, sejam eles certificados, sustentáveis ou gourmet. Vegro considerou que o segmento de grãos especiais tem espaço a ser explorado. Ele salientou que trata-se de mercado demandante, para espresso e cápsulas, com crescimento anual de dois dígitos. Apesar das vantagens, o café brasileiro é cotado com desconto na Bolsa de Nova York, em relação aos grãos lavados, principalmente da América Central e Colômbia. Ao mesmo tempo, o setor carece de políticas de proteção da renda, que possam evitar os efeitos cíclicos perversos de queda dos preços do grão.



Celso Vegro





